RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

DELORME (Jean). — *As grandes datas da humanidade*. — Tradução de Pedro de Alcântara Figueira. São Paulo. Difusão Européia do Livro. 1969. 398 páginas.

Se é bem verdade que a História não deve ser apenas datas, é bem verdade igualmente que ela não pode prescindir das datas, pois são elas que nos dão a noção de tempo e esta noção de tempo é tão importante em história quanto a noção de quantidade em matemática ou de espaço em Geografia. Daí a Cronologia ser uma valiosa auxiliar da História. Daí o interesse de guias cronológicos, como este que vem de ser publicado pela Difusão Européia do Livro. O objetivo da obra de Jean Delorme — é ele próprio quem o diz — não é oferecer uma história de cada um dos períodos considerados, tampouco dar a sua cronologia, ainda que sob forma abreviada. Mas, combinando os dois gêneros, ressaltar os elementos essenciais. “Da cronologia, conservei a enumeração dos fatos na sua ordem de sucessão. O relato histórico retoma seus direitos nos comentários que a acompanham”. De sua explicação, depreende-se que a intenção do autor foi a de fornecer alguma coisa diferente, leve na aparência mas densa em informações, algo assim como uma síntese do caminho percorrido pelo homem durante os seus últimos cinquenta séculos de existência. E isto quase à maneira de um registro, sem se estender em exaustivas narrações e considerações históricas através de inúmeros volumes, mas preferindo sopesar a natureza e a importância dos vários acontecimentos, de modo a destacar os de maior relêvo, esclarecendo-nos as causas e os efeitos, o meio e a circunstância que os viram nascer e se desenvolver, pois do contrário “não teria o leitor senão um repertório desprovido de vida” e em desacôrdo com as exigências da ciência histórica como a compreendemos hoje. Cumpre ressaltar que a presente obra, tal como editada pela Difusão Européia do Livro, reúne quatro pequenos livros publicados separadamente pelas Presses Universitaires de France em sua conhecida coleção “Que sais-je?” *Les grandes dates de l'Antiquité* (vol. 1013), *Les grandes dates du Moyen Âge* (vol. 1088), *Les grandes dates des temps modernes* (vol. 1147) e *Les grandes dates de l'époque contemporaine* (vol. 1192). Não só ao editor deve ter parecido mais útil reuni-los num volume, mas também ao estudante, que igualmente se beneficiará deste valioso empreendimento editorial.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

RODRIGUES (José Honório). — *A pesquisa histórica no Brasil*. Segunda edição revista e aumentada. São Paulo. Editora Nacional. 284 páginas. Coleção Brasileira, formato grande, nº 20.

O que José Honório Rodrigues nos oferece com este volume é praticamente um novo livro, tantas as modificações com relação ao pequeno livro editado

(*) . — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

em 1952 pelo Ministério da Educação. Aliás, êle o diz no prefácio, ao dar ciência dessas modificações: “Modifiquei as noções preliminares, enfrentando novas definições muito difíceis, que espero possam atender especialmente ao espírito da mocidade estudiosa. Fiz acréscimos ao capítulo sôbre a evolução da pesquisa, sendo novos os números 10, 13, 14, 16 a 18 e 35 a 41. Incluí um capítulo retirado da *Teoria da História do Brasil*, “As fontes históricas”, desenvolvendo-o em capítulo dêste livro denominado “Os instrumentos do trabalho histórico”, que o contém e muito mais. Espero que êste nôvo capítulo seja bastante informativo e sirva como um guia para o professor e para o estudante que se inicia na pesquisa. Condensei a parte final sôbre o Instituto de Pesquisa Histórica e inclui alguns anexos, contendo sumários de arquivos e coleções”. Há muito esperávamos por êste livro, tanto mais que as Faculdades de Filosofia estão cada vez mais interessadas no campo da pesquisa, como complemento necessário à formação de licenciados em História. E a obra de José Honório Rodrigues, tanto quanto a *Teoria*, igualmente reeditada na mesma coleção, será de consulta obrigatória para todos os que desejarem trabalhar com a história brasileira. O autor anuncia uma Historiografia (História da História Brasileira) em vias de conclusão. Pelas amostras que dêsse seu trabalho já temos tido em algumas publicações avulsas, podemos esperar seja mais uma dessas obras imprescindíveis na biblioteca de um professor de História.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

GODINHO (Vitorino Magalhães). — *Ensaio II. Sôbre História de Portugal*. Livraria Sá da Costa Editôra, Lisboa, 1968.

Renovar a historiografia portuguesa constitui a preocupação básica do Autor. Nesse sentido, o livro engloba uma série de trabalhos nos quais o Professor Godinho discute e demonstra formas de abordagem para a História portuguesa. Apesar de considerar Portugal em particular, êle vai além, mostrando a necessidade de libertar o enfoque histórico de seu país de uma tendência apologética e tradicionalista, que o considera como algo isolado do mundo, tendência que leva à persistência de erros e à deformação da realidade.

A posição do autor é bastante objetiva e pode ser sintetizada nos seguintes termos: a historiografia de Portugal precisa ser estudada mediante uma atitude científica, não mais cabendo publicações de documentos ao acaso e produções literárias onde o passado “freqüentemente serve de pretexto (nem ao menos de tema) à retórica balofa, de adjetivação em fogo de artifício, e consubstancia-se em uns tantos mitos forjados *ad-hoc* para justificar opções presentes, sem qualquer fundamentação de pesquisa efetiva” (pág. VIII).

Essa atitude dos historiadores portugueses tem levado estudiosos estrangeiros — Mauro, Boxer e Albert Silbert — a ocuparem-se a sério do passado português. O Professor Godinho não invalida essa atuação e propõe mesmo que se “abra o país aos intensos movimentos da cultura atual” (pág. XI), o que possi-